

D. Noémia de Jesus *Reis*



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXX - N.º 346
15 de Agosto de 1991

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números, um ano — 500\$00

Uma Conferência de Imprensa, EM TOMAR - Cidade da Ordem de Cristo

Um dia, o rei D. Sebastião acorda, e dá ordens para rapidamente se preparar uma esquadra. Para quê? Ninguém sabia. Seria para ir a França ajudar o rei Carlos IX, nas suas guerras contra os huguenotes protestantes?

Seria; e o facto de pararem os trabalhos da preparação, após a fausta notícia da mortandade, da noite de S. Bartolomeu, em França, assim o faz acreditar.

Fausta, dissemos nós, pois tal foi a alegria com que em Lisboa, se recebeu tão grande novidade que houve luminarias e outras demonstrações de regozijo, pregando em acção de graças o célebre escritor clássico, Frei Luís de Granada, o austero solitário do penhascoso Cabril, do Convento de N.º Sr.ª da Luz, em Pedrógão Grande, cujo escritório, ao ar livre, era o celeberrimo Penedo do Granada que ainda hoje existe e deveria ter um bom acesso por parte da autarquia local. E ainda não tem!

Era assim o espírito da época contra o qual se revolta o insigne escritor e autor do livro «Ordem de Cristo», Dr. Vieira Guimarães.

Mas ainda hoje, a história se repete, com as lutas, mais políticas que religiosas, na Irlanda do Norte, entre católicos e protestantes.

Também o mesmo Dr. Vieira Guimarães se revolta contra os inimigos do Conde de Tomar, o ministro Costa Cabral, ao citar os dois versos populares da época.

«Comem as cearas os pardais?
É por culpa dos cabrais.»

No dia 20 de Julho realizou-se, na pousada da cidade de Tomar, junto ao rio Nabão, Estalagem de St.ª Iria, a Conferência de Imprensa, promovida pela EDP, da Lousã, presidida pelo Sr. Engenheiro Francisco de Távora, com representação dos jor-

Continua na pág. 6

Escola Nova Escola Velha



— Por Reis Brasil —

I
Se tivermos em conta, no campo educacional, o conceito de *auto-determinação* e fizermos ver a sua necessidade

para a formação de personalidades, notaremos muito bem que a formação da *personalidade* exige forças especiais, forças que devem ser desenvolvidas em conformidade com as energias latentes na alma dos educandos.

É esta a razão fundamental que nos leva a dizer que o trabalho escolar deveria basear-se, em princípio, no desenvolvimento progressivo da própria actividade. A *auto-determinação* deveria constituir a forma básica da actividade escolar.

A *auto-determinação* deveria

dominar na confecção dos horários escolares, em todas as formas de trabalho, em todos os processos educativos, tanto individuais como por classes.

É verdade que, na escola, o Professor não pode suprimir os interrogatórios, mas deve fazê-los por tal forma, que não venham prejudicar a actuação livre e espontânea dos seus educandos. O contínuo perguntar do Professor transforma os alunos em elementos inactivos, preguiçosos e obtu-

Continua na pág. 3

Maria Santíssima escolheu, para a sua aparição, um lugar que tem o mesmo nome da filha de Maomé que, depois da morte de sua filha, proclamou:

«Fátima está acima de todas as mulheres, no Paraíso, logo depois de Maria».

Há 374 milhões de muçulma-

Imaculada da Conceição, e noutros a afirmação clara do nascimento da Santíssima Virgem.

Os muçulmanos estiveram em Portugal 800 anos. E agora que se encontram fora dele, veio esta aparição a que ficou ligado o nome de Fátima. Pra-

chado. Os punhos fechados dos comunistas, do outro lado, apelam para o ódio, a violência e a destruição. É este o único gesto simbólico que transforma a mão do homem, criada como instrumento de arte, dando-lhe a aparência de garras ferozes.

FÁTIMA

nos (em 1953) que crêem em Deus, embora rejeitem a divindade de Cristo.

No Capítulo 19 do *Corão* figuram 41 versículos sobre a Nossa Santa Mãe, sugerindo, nalguns casos, a crença na

za a Deus que Nossa Senhora de Fátima venha a ser a Senhora de todos os muçulmanos.

Nesta hora de crise, só há dois símbolos que poderemos escolher. Um é o do punho fe-

O outro símbolo é o nosso, e é também o de Nossa Senhora de Fátima: é o símbolo das mãos postas em oração. Não podem lutar porque não foram

Continua na pág. 6

VOLTA AO MUNDO

FÁTIMA — No segredo, ficou o encontro de 12 minutos do Papa com a irmã Lúcia, a sós. O Papa conduziu a vidente Lúcia, pela mão e beijou-lhe a testa à despedida, dizendo «rezemos juntos, rezemos juntos».

VATICANO — João Paulo II escreveu uma carta, datada de 13 de Maio, a todos os bispos da Europa, convidando-os a prepararem-se e rezar pelo próximo Sinodo Especial para a Europa (convocado pelo próprio Papa para Velegred, Checoslováquia, a 22 de Abril de 1992).

LISBOA — O ministro Fernando Nogueira pediu ao

Estado 350 mil contos para construir uma casa ao PSD. Já lá vão cinco anos e a dívida ainda não foi saldada. Faça cada um os comentários que entender.

TOMAR — No dia 20 de Julho, realizou-se na Pousada do Nabão, uma oportuna Conferência, promovida pela EDP, da Lousã, Centro de Distribuição que abrange 17 concelhos, incluindo Tomar. A mesa era constituída por sete Engenheiros. Muitos jornalistas e funcionários da Empresa estavam presentes na sala. Correu com animação e bom ambiente. Terminou com um almoço.

Continua na pág. 7

A CONVERSÃO DOS COMUNISTAS



Por J. Baptista Nunes

Disse um dia alguém que eu considero muito inteligente, depois de deixar as fileiras do Comunismo «Científico», para ingressar no Socialismo Democrático «que só não muda quem é burro».

Todos sabemos hoje, que a Igreja era para o Comunismo, uma fábrica de feitiços para enganar o Povo. E, para a combater em Portugal, temos bem presentes as campanhas televisadas de dinamização cultural, onde foram escarnecidos à vista de todo o Mundo, todos e quaisquer valores religiosos. Tal aconteceu na célebre fase gonçalvista, onde o Comunismo em Portugal chegou quase a ser poder efectivo e absoluto.

Prudente como ninguém, antes de atingir esse poder, Álvaro Cunhal (perante a mor-

te de um casal de militantes, encontrada, por acidente, precisamente na luta pela Reforma Agrária) achou, naturalmente de acordo com as convicções que lhes conhecia, que um tivesse funerais religiosos e o outro não. Não nos repugnaria aceitar essa liberdade de escolha, na pátria das «amplas liberdades», se não vissemos, em todos os países onde o Comunismo se implantou, a Igreja perseguida, amordaçada e anulada com o pre-

Continua na pág. 3

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta redacção os nossos amigos e assinantes:

Leonel Ferreira Nunes Santos, Outeiro; Joaquim Coelho Baeta Graça, C. dos Ferreiros; José Baeta Graça, Marinha; D.

Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

CENTROS DE DIA PARA IDOSOS EM GRAÇA E VILA FACAIA

Pelas Juntas de Freguesia da Graça e Vila Facaia vão ser postos à disposição da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, terrenos para a construção em cada uma daquelas freguesias de um Centro de Dia para a Terceira Idade.

Os projectos para as respectivas construções foram elaborados pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande e aguardam a aprovação dos Serviços Técnicos do Centro Regional de Segurança Social de Leiria.

Para o financiamento daquelas construções foi concedido um subsídio de 12 000 contos pelo Fundo de Socorro Social, verba que está muito aquém do total previsto a investir que não se afastará muito dos 500 000 contos.

Com as ajudas da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, beneméritos da Misericórdia e população das freguesias de Graça e Vila Facaia, julga-se possível vencer mais esta difícil etapa do apoio social às populações mais carenciadas do Concelho de Pedrógão Grande.

Glória Maria Pereira da Costa, Alverca; Benjamim Tavares de Almeida, Cortes; Henrique Francisco Marques, Pedrógão Grande; David Manuel Silva Carvalho, Pedrógão Grande; Fernando Antunes Rosa, Lisboa; Abílio de Sousa, esposa e sogra D. Laurinda Maria, Alverca; Leonel Simões Nunes, Solaborda Nova; Joaquim Henriques e Esposa, D. Aida, Balsa; Manuel Francisco Nunes, Vila Facaia; João Nunes e Zulmira da Graça, Atalaia Cimeira; João Nunes, Atalaia Cimeira; Adelino Bouça da Silva (Farrista), Altardo.

Os nossos agradecimentos.

Aniversário de casamento

Em Fátima, festejaram, num convívio familiar, em Junho, o seu 34.º aniversário de casamento, o nosso assinante e bom amigo, Sr. Lúcio Lopes dos Santos, e sua esposa, D. Maria Ângela Bruno e Silva Santos, com a assistência de filhos, genros e netos, da Vila de Figueiró dos Vinhos.

Parabéns e sinceros votos de futuros aniversários, com felicidades para o corpo e para a alma.

Pela GESTOSA CIMEIRA

Nesta importante povoação, no dia 30 de Junho, foi inaugurado o parque infantil, da iniciativa da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, da presidência do sr. João Antunes, nosso assinante e amigo.

Os nossos parabéns.

Falecimento

No dia 16 de Julho faleceu, num lar de idosos, em Lisboa, a Sr.ª D. Cesaltina Paiva, de 81 anos, viúva de José Martins dos Santos, madrastra da nossa assinante D. Maria Helena de Sousa Martins, de Nodeirinho.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

AGRADECIMENTO

Na M6 Grande, Pedrógão Grande, faleceu, no dia 5 de Junho, o Sr. Isidro Francisco Pereira, de 89 anos, casado com a Sr.ª D. Senorina Marques, pai do nosso assinante e amigo Sr. Nelson Marques Pereira e da Sr.ª D. Maria Isabel Marques Pereira.

Era sogro da Sr.ª Prof.ª D. Maria Manuela Neves Graça e do Sr. Mário da Piedade Miguel. O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

Viúva, filho, filha, nora e genro, e restante família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

ATESTADO MÉDICO

O Supremo Tribunal de Justiça deliberou que, a partir de agora, é desnecessária a especificação da doença no atestado médico justificativo de ausência em tribunal.

O documento médico deverá apenas «atestar que o faltoso se encontra doente e impossibilitado, ou em situação de grave inconveniência, por doença, de comparecer», deliberou o Supremo.

VENDE-SE

Propriedade de Amândio, com 900 m2, e terreno inculto, com 300 m2, sito ao Casal da Vinha, Lameira Cimeira.

Tratar com José Lima, ou pelo telefone 8517991 - Lisboa.

VENDE-SE

Casa de habitação com adegas, duas lojas e pátio, instalação de água quente e fria, com ou sem recheio, sita no lugar da 3260 Lavandeira.

Informa telefone 43124.

VENDE-SE

Oficina de serrelharia de Construção Civil, em Vila Facaia, equipada com toda a maquinaria, com área coberta de 300 m2 e terrenos anexos com área de 1 600 m2.

Trata Manuel Francisco Nunes - Casal dos Ferreiros - 3270 Graça - Pedrógão Grande - Telefones 52274 e 528993.

VENDE-SE

Casa de habitação e Logradouros em Nodeirinho, do falecido José Simões Nunes. Tem luz e água da rede camarária.

Tratar com o carteiro Leonel.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

VENDE-SE

Casa antiga, com planta de reconstrução, na Travessa Fonte de Guimarães, n.º 11-13, Figueiró dos Vinhos.

Trata Manuel de Jesus Godinho - Atalaia Fundeira - Graça

AVISO

Os anúncios de agradecimentos, de casamentos, de vendas, de escrituras, etc., são pagos adiantadamente. Aliás não tomaremos conta das respectivas publicações.

VENDE-SE

Terras de sementeira com água de pé, pinhal, eucaliptos, no lugar da Derreada Fundeira.

Trata no local Casimiro Tomás - Telef.: 036/45562 ou 01/3420944 de Lisboa.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Anibal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — Figueiró dos Vinhos
- Rua José Ribeiro Carvalho — Cabaços (Alvalázere)
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — Pedrógão Grande

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Sapataria Casa Nova

de

Reinaldo M. Casa Nova

Torgal

Castanheira de Pera

Vende sapatos para homens, senhoras e crianças, em Feiras e Mercados, aos mais baixos preços.

VENDE-SE

Casa de habitação r/c, 1.º andar c/s mobília c/ barracão para produtos agrícolas, com furo e água da rede, árvores de fruto, oliveiras, videiras junto à estrada. No total de 1900 m2 sita em Atalaia Fundeira-Graça.

Informa no local ou telefone (036) 52798.

Stand

AUTO COELHO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

De António Carlos Lopes Coelho

COMPRA - VENDE - TROCA
VIATURAS NOVAS E USADAS

Telef. 036-52795 — ATALAIA — GRAÇA — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Na Compra, Venda ou Troca de qualquer tipo de viatura, não se decida, sem nos consultar!

A PLANTAÇÃO DE EUCALIPTOS

Muita polémica se tem gerado nestes últimos tempos, à volta da plantação de eucaliptos. Há quem seja de opinião de que não devia ser autorizada a plantação de mais árvores desta espécie, alegando que elas absorvem muita água do solo, fazendo reduzir a água das nascentes que ficam próximo, originando o ressecamento das terras.

Outros, pelo contrário, dão grande valor ao eucalipto, aventando que esta árvore, de crescimento rápido, e de grande valor, na transformação de pasta de papel, madeiras e outros produtos, poderá num futuro próximo, ser considerada a árvore do petróleo de Portugal.

O eucalipto, veio para a Europa, por alturas de 1774.

Havia a crença de que esta árvore, tinha o poder milagroso de combater certas doenças, como a malária e o tifo. Tanto que nos arredores de Roma, foram plantadas cerca de 30 000 destas árvores, de que foi notada sensível atenuação nos casos de malária, devido ao perfume por elas exalado.

Também há cerca de um século, alastrando em Portu-

gal, uma grave doença epidémica, devido à qual, muita gente faleceu, apurou-se que nas regiões onde abundava maior número de eucaliptos, a doença não se generalizou com tanta intensidade.

É provável que a ciência, tirando ilacções da eficácia desta árvore, possa vir a descobrir outras virtudes, que a mesma, oculte, não excluindo as do campo medicinal.

Pelo exposto, julgo que se deve permitir com menos restrições, a plantação de eucaliptos, não descurando a de outras árvores tradicionais, como por exemplo, o pinheiro, que a par do eucalipto, é também de grande rentabilidade, respeitando contudo, a distância, já obrigatória por Lei, a que os eucaliptos, devem ficar, das nascentes ou outros cursos de água e dos terrenos aráveis.

Mas pôr restrições tão severas à plantação de eucaliptos, mesmo em terrenos incultos, será privar o país de usufruir de uma grande riqueza, segundo penso.

Lisboa, 1991.

António da Rosa

Escola Nova

Continuação da 1.ª pág.

tos, pois o aluno sabe muito bem que não precisa resolver nem orientar a solução dos problemas por si mesmo; é ao Professor a quem toca dirigir o processo de solução.

Quanto aos processos educativos da interrogação, que deverá fazer o Professor? — Deve ter em conta que é mais necessário para a educação o processo que leva os educandos a fazerem as perguntas e a procurar eles mesmos resolver, por si mesmos, os seus próprios problemas, acudindo ao professor somente em casos muito especiais, casos em que encontraram dificuldades isoláveis. Contudo, o Professor deve ser sempre o guia dos seus educandos; deve ver e examinar bem quando é que essas perguntas são necessárias, quando é que nascem da preguiça intelectual dos educandos. Sempre que perceba que se trata de casos de preguiça mental, deve fazer notar isso aos alunos, dizendo-lhes que as respostas lhes estão vedadas, por serem contrárias ao bem deles, como educandos e como homens.

As respostas do Professor devem sempre visar uma fina-

Escola Velha

lidade determinada e concreta, pois o educador nunca pode perder de vista o progresso e os resultados que pretende tirar do ensino. Nunca pode permitir que as perguntas se convertam numa conversa desordenada ou sejam um modo de perder o tempo escolar.

II

Quando os alunos estiverem educados nestes processos de interrogação, a escola passará a ser o que realmente deve ser: será então que a *auto-determinação* produzirá nos educandos a confiança em si mesmos, a segurança nos seus actos, o gosto pelo trabalho e um desejo de verdadeira e sã emulação.

Que mais deve fazer o Professor? — Deve sentir-se feliz acolhendo as propostas, as sugestões e os desejos dos seus educandos, como um meio seguro e certo de que o espírito de auto-determinação está em vias de facto ou de que já está regularmente desenvolvido. Convém que examine essas sugestões e que aceite todas aquelas que forem compatíveis com a marcha da escola e que não possam, de alguma forma, vir a contrariar os processos educativos. Quando as sugestões tiverem de ser rejeitadas, procurá-las-á duma maneira racional, fazendo ver ao educando as dificuldades que dela se seguiriam; animá-lo-á a que apresente novas sugestões, tendo em conta a lição aprendida nas sugestões que foram postas de parte.

Para evitar possíveis equívocos queremos advertir que a «Escola Nova» não ataca, de forma alguma, o princípio de autoridade: nada mais absurdo do que isso. A «Escola Nova» ao propugnar a *auto-determinação*, quer fazer notar que os educandos devem ser considerados como *elementos humanos*, dotados duma vida própria, vida que urge desenvolver por todos os meios, para bem deles, para bem da própria sociedade que terá membros dignos dela. Serão estes educandos os que criarão novas condições de vida para as sociedades, pois ninguém melhor do que eles compreende a verdadeira *função do princípio de autoridade*, pois admitem a autoridade, não como uma imposição, mas

sim como um bem, como uma coisa útil e necessária para eles mesmos. Não temem a autoridade, respeitam-na e amam-na.

Pode dizer-se que a «Escola Nova» foi solenemente consagrada por Sua Santidade Pio XI, na sua «Encíclica», de 31 de Dezembro de 1929. Eis aqui as suas palavras: «É falso todo o naturalismo pedagógico que, na educação da juventude, exclui ou menospreza por todos os meios a formação sobrenatural cristã; assim mesmo é erróneo qualquer método educativo que, em todo ou em parte, se funda na negação ou desconhecimento do pecado original e da graça e, pelo mesmo, sobre as forças da natureza humana. Tais são no seu aspecto original aqueles sistemas modernos, de variados nomes, que defendem uma pretensa autonomia e ilimitada liberdade da criança, e que diminuem e até chegam a suprimir a autoridade e a acção do educador, atribuindo ao educando uma exclusiva primazia e uma actividade independente de toda lei a superior, natural e divina, na tarefa da sua educação. Diríamos, efectivamente, a verdade se com alguma daquelas impressões quiséssemos indicar (embora impropriamente) a necessidade cada vez mais consciente da cooperação activa do aluno na sua educação, afastando desta o despotismo e a violência (que não é por outra parte uma justa correcção), mas não diríamos nada de novo que a Igreja não tenha ensinado e aplicado já na prática da educação tradicional cristã à semelhança do que Deus faz com as suas criaturas, chamando-as para que cooperem, activamente segundo a natureza própria de cada uma, em vista de que sua sabedoria se estende firmemente de um extremo a outro, governando todas as coisas com bondade».

Sua Santidade, com as citadas palavras, indica-nos, bem às claras, o verdadeiro conceito do que deve ser a «Escola Nova». Uma vez mais podemos dizer com os antigos: «in medio stat virtus»; é preciso evitar os dois extremos, igualmente prejudiciais. A liberdade ilimitada levaria à libertinagem e acarretaria a ruína das sociedades. A falta de liberdade mataria a personalidade das crianças, criando meros autómatos, com gravíssimo prejuízo para os indivíduos e para os próprios agregados sociais a que eles pertencessem.

Como conclusão destas considerações, uma coisa devemos fixar bem: Para que a «Escola Nova» produza os seus efeitos salutares, é preciso que haja a máxima *compenetração* entre a *autoridade do Professor* e a *liberdade do educando*, fazendo que sejam duas propriedades, não contrárias, mas igualadas. Como será possível isso? Pondo ambas ao serviço das normas da razão e do bom senso; fazendo com que vivam ambos do respeito, do amor e do carinho que deve existir sempre entre educador e educandos.

Lisboa e Julho de 1991.

R. B.

A conversão dos comunistas

continuação da 1.ª página

texto de ser o «ópio dos pobres».

Depois de perder esse poder, sobretudo após a Perestroika, que revelou a «utopia» comunista e por consequência a necessidade de mudar de procedimento para sobreviver, não seria de admirar para ninguém, que Álvaro Cunhal defendesse publicamente, um canal de TV para a Igreja.

Com tão insólita atitude, Álvaro Cunhal, a meu ver, não queria só o beneplácito da Igreja. Ele queria também passar o testemunho imperioso da mudança, a todos os seus correligionários e, de um modo especial, àqueles que sempre deram a cara nos panfletos eleitores do PCP (APU, CDU, etc.).

Infelizmente, já não foi possível a José Saramago, um escritor sofrível, mas muito badalado pela propaganda comunista e traduzido na mesma internacional, retirar da Opera Belimunda a tendência pró-destruição contra a Igreja, tendo aí evidenciado o perido negro que os inimigos dessa tão digna Instituição, sempre usaram para a desacreditar. Foram chocantes para os católicos, atraídos por uma propaganda mais artística que partidária, verem as imagens inquisitoriais e os condenados de corda ao pescoço, arrastados para a fogueira.

Sabemos, no entanto, que Saramago quando premiado (na minha opinião injustamente) com a Ordem de Grande Cavaleiro das Artes e Letras, com a presença do autor da frase «só não muda quem é burro», prometeu que em breve escreveria um livro sobre a Igreja. Esperamos ver nesse livro, não só o testemunho de

Álvaro Cunhal e o respectivo arrependimento para poder ser dos bons, mas também uma Ópera que ponha em evidência as muitas depurações e deportações para a Sibéria, determinadas por José Estalín, na organização que sempre defendeu.

Antes que José Saramago se converta, já muitos outros se converteram, havendo entre todos, um que merece a nossa referência em especial.

Aparecendo quase sempre em duplicado nos panfletos da CDU, Vitorino d'Almeida já mostrara aquele sorriso das fotografias, nas ruas e praças de Viena, ao tempo e ao serviço de Salazar e Marcelo Caetano, como adido cultural.

Na flor da vida, irrequieto e vibrátil, quem o não viu, muito sensível ao título de maestro, ora a fazer de velho respeitável, com uma bengala de castão, ora a desviar-se dos carros, numa ligeireza de símio, no meio de uma rua movimentada, ao mesmo tempo que nos deliciava, com as suas charlas musicais, cheias de humor, sobre a vida de grandes e verdadeiros compositores?

Se, como diz o outro, «só não muda quem é burro» ao Sr. Vitorino d'Almeida, nunca faltou inteligência, coisa que não deve ter passado despercebida a Marcelo Caetano, embandeirado em arco, nas grandes manifestações do PCP que se viram no 1.º de Maio, logo após o 25 de Abril.

Embora em 1974, não houvesse tantas exigências para uma mudança como agora, pois todos sabemos que a Igreja renega a mentira e que não se pode ser herói no Comunismo a rezar, mas sim a profanar Igrejas, preferimos o

benefício da dúvida, a julgar que o Sr. Vitorino d'Almeida, pretendeu fazer o ninho atrás da orelha do Sr. Padre Melícias e se foi depois para casa, com os tais muitos que assistiram à missa em mangas de camisa, a rir do logro.

Realmente, só um espírito tão versátil e propenso à mudança, como o Sr. Vitorino de Almeida poderia prestar-se a concentrar todo o seu talento, para ensaiar uma missa com quatro instrumentos, julgo que, em primeira instância, dedicada a Judas; em segunda instância a Judas Tadeu — «O procurador de causas perdidas» e finalmente, graças a uma explicação litúrgica do Sr. Cardeal Patriarca, a Judas Tadeu — «o procurador de causas difíceis».

Cremos sinceramente que, depois de convidar autoridades civis e religiosas, como o Sr. Cardeal Patriarca, Maria de Jesus Barroso e Maria Cavaco Silva, para testemunharem o facto; que depois de muito participada e cantada a Missa na Igreja de S. Roque; que depois de explicadas as regras litúrgicas, quanto à infeliz escolha do santo a venerar; não haveria outro propósito para o Sr. Vitorino d'Almeida, que não fosse voltar ao bom caminho.

Poderá até ser, já que a Igreja não é muito exigente quanto a música, que o Sr. (desculpe chamar-lhe maestro) possa dirigir o corpo de organistas da Sé, se possível grátis, para melhor remissão dos pecados.

Finalmente, por ser anti-natura, juntaram-se lobos e cordeiros, quem vai sofrer com esta grande conversão (a exemplo de muitos santos), vai ser o PCP que não poderá mais contar com as fotografias, sempre em duplicado, do futuro, como espero, Sr. Vitorino d'Almeida.

Funtão Fundeiro

No dia 21 de Julho, celebrou-se a Festa de Nossa Senhora da Saúde, na sua linda capela, no lugar de Funtão Fundeiro, freguesia de Campelo, com a assistência de muitos forasteiros, na Missa, Sermão e Procissão.

Foram Mordomos os srs. Luís Fernandes Lopes, Carlos Alberto Lopes Ferreira, João Carlos Rosa da Costa e José M. C. Alves, nossos assinalantes.

Foram activos e diligentes nos seus encargos.

Os nossos parabéns.

AMNISTIA A AUTARCAS recua à última da hora

Os Deputados encarregues de elaborar o projecto de amnistia papal e presidencial decidiram retirar, à última hora, o controverso artigo que perdoava os autarcas acusados de falsificação, burla e burla agravada.

A pretensão inicial da proposta beneficiava cerca de duas centenas de autarcas acusados de graves crimes de burlas e falsificações de documentos e fazia constar, como únicas atenuantes, a não existência de «vantagens de natureza pessoal ou qualquer benefício patrimonial para si próprio ou parentes» ou «prejuízos para a autarquia». Estas atenuantes ilibavam, na prática, a quase totalidade dos autarcas que tivessem cometido esses crimes até 25 de Abril de 1991, inclusive.

Políticos amnistiam crimes de políticos

Por outras palavras, todos os autarcas que tivessem lesado o Estado, instituições ou pessoas particulares através de burlas ou falsificações eram amnistiados. Por outro lado, é sobejamente conhecida a dificuldade em provar casos de corrupção («benefícios para si próprios») o que perdoaria a esmagadora maioria de autarcas contra quem pendem acusações de burla e falsificações.

A proposta, avançada original-

Jorge Van Krieken

mente pelo deputado socialista Carlos Candal, foi retirada «consensualmente» ao fim da tarde da passada quinta-feira (por sugestão do deputado social-democrata Luís Pais de Sousa), numa breve reunião entre os deputados responsáveis pela discussão informal e redacção do projecto-lei de amnistia, que deverá subir a plenário da Assembleia da República dentro de uma semana. Os deputados decidiram retirar apressadamente este artigo (o projecto encontrava-se já redigido) quando confrontados entre si, com a «provável reacção negativa da opinião pública ao constatar que, afinal, os políticos pretendem amnistiar crimes de outros políticos», admitiu um deputado ao EXPRESSO.

Outro artigo controverso desta amnistia preparada pelos deputados inclui o perdão para os crimes de difamação e injúrias. O artigo, que inicialmente visava todos os cidadãos, foi alterado sob proposta do PSD, que defendeu a tese de não incluir os jornalistas, o que constitui um paradoxo legal.

Se, por exemplo, um jornal publicar declarações de um político que difama uma outra pessoa, ele (político) será amnistiado, ao passo que o director (ou jornalista) de órgão de comunicação social será julgado por difamação.

Perdão para incêndios

Vários jornalistas contactados pelo EXPRESSO consideram «pouco ético» que houvesse uma amnistia para jornalistas, situação que «poria em causa o rigor e a credibilidade de profissionais que devem ser julgados caso haja suspeita ou prova de difamação». Mas, por outro lado, causa estranheza o facto de deputados legislares amnistiar que visam beneficiar, sobretudo, certos grupos sociais, como é o caso dos próprios políticos ou titulares de cargos públicos.

Outro artigo «sui generis», por coincidir com a entrada da época de incêndios, é a amnistia para todos os que «por negligência» incendiaram florestas, matas ou arvoredos que sejam propriedade de outrem ou que sendo propriedade do agente, «tenham valor considerável, ou possam, pela sua natureza e localização, comunicar o incêndio a florestas...».

A amnistia prevê uma vasta lista de delitos, que vão desde as infracções fiscais e aduaneiras, contrabando, consumo de droga, contravenções ao Código de Estrada, infracções aos regimes de caça e pesca, até aos delitos por pequenos furtos, consumo de droga, exploração ilícita de jogos e falsificação de bilhetes ou passes para deslocação em transportes públicos colectivos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Licenciada
Marta Maria Ferreira Agria Forte

Certifico para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número vinte e três C, de folhas cinquenta e nove verso a folhas sessenta e um verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de dois de Julho corrente, na qual EDUARDO DE ABREU e mulher OTÍLIA ROSA; casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia da Graça, e ela da freguesia de Vila Facaia, onde residem no lugar de Várzeas, ambos do concelho de Pedrógão Grande, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos sete prédios seguintes, situados na dita freguesia de Vila Facaia:

Um - Terreno de pastagem, sito no Corgo com a área de duzentos e quarenta metros quadrados a confrontar do norte com o caminho, nascente e sul Joaquim Rodrigues Paiva e do Poente com Libertário Abrantes, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 2.210, com o valor patrimonial de cento e cinquenta e nove escudos.

Dois - Terreno de pinhal e mato, sito no Vale das Joanas, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte e poente com Manuel Lourenço, nascente com António Rodrigues Antunes e sul com Emília Maria, inscrito na matriz sob o artigo 2.242, em nome do Justificante marido e o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e oitenta e dois escudos.

Três - Terreno de cultura com oliveiras e videiras, sito em Portamos com a área de oitocentos metros quadrados a confrontar do norte com o caminho, nascente com José Nunes Laia, sul com a barroca e do poente com Eduardo Augusto, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 2.299, com o valor patrimonial de dois mil e sessenta escudos.

Quatro - Terreno de pinhal e mato, sito no Vale do Pereiro, com a área de mil duzentos e vinte metros quadrados que confronta do norte com Aurélio Carvalho, nascente com Joaquim Rodrigues Paiva, sul com José Simões e poente com António Quevedo, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 2.664, com o valor patrimonial de dois mil e oitenta e seis escudos.

Cinco - Terreno de pinhal e mato, sito no Vale do Pereiro, com a área de mil metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Lourenço, nascente com Manuel A. Casinhas, sul com Alípio Neves

Lopes e poente com Manuel Augusto, inscrito na matriz sob o artigo 2.694, em nome do Justificante marido e o valor patrimonial mil seiscentos e noventa escudos.

Seis - Uma casa de habitação, sita em Várzeas, com a superfície coberta de cinquenta e dois metros quadrados, que confronta do norte com o próprio, sul com a via pública, nascente com António Quevedo e do poente com Joaquim Paiva Rodrigues, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 978, com o valor patrimonial de noventa e quatro mil e quinhentos escudos.

Sete - Uma casa de arrecadação, sita nas Várzeas, com a área coberta de vinte e três metros quadrados, que confronta do norte com Maria do Rosário, sul com Maria do Carmo, nascente com a via pública e do poente com Joaquim Paiva Rodrigues, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 976, com o valor patrimonial de trinta e seis mil escudos.

Todos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial do concelho de Pedrógão Grande.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos de cultura e de pastagem, extraindo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, roçando o mato, habitando a casa de habitação, fazendo nela todas as obras de conservação, recolhendo as alfaias agrícolas na casa de arrecadação, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos; 2 de Julho de 1991.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

Cantinho dos Poetas

POESIA

Efeitos da pinga

Uma tarde, rua abaixo
Caminhava muito torto
Um tipo que pouco antes
Bebera em dois restaurantes
Do fino vinho do Porto.

Apesar de arrimado
A um forte bengalão,
Sempre ziguezagueava,
Aqui e até ali tropessava
E quase caía no chão.

Passadas algumas horas
Ei-lo em frente ao seu portal;
Tira um charuto e procura
Metê-lo na fechadura
O q' consegue afinal.

Por mais voltas que lhe dava
A porta jamais se abria,
Mais e mais revoltava;
Mas a porta não pegava,
Segundo o tipo dizia.

Um polícia q' passava
Diz com admiração:
Oh! grandíssimo bruto,
Queres desandar com o charuto
A fechadura ao portão?!

O ébrio examina os bolsos
E explica tranquilo e grave:
Senhor polícia, quer ver
Quem no havia de dizer
Fumei por engano a chave...

QUADRAS SOLTAS

Meu coração Deus me o deu,
Pequeno, mas chega bem
Para amar o mundo e o Céu
Com toda a força que tem.

A água do rio é mansa,
E brava quando troveja,
Mas logo que o mar alcança
É onda que as praias beija.

Deste-me um beijo na fonte,
A fonte contou ao rio,
Não tarda que o mar te aponte
A quantos vão de navio.

O meu pai disse-me um dia:
«Sê bom como a tua mãe».
Bom pai, também não sabia
Que os maus é que são alguém.

Francisco Pires

A Virgem-Mãe do Senhor

Num invisível andor,
Pelos anjos é levada
Para a celeste morada
A Virgem-Mãe do Senhor.

A Seu Filho, comprador,
Fica Maria abraçada,
Como rosa avermelhada
Do mais fino e puro odor.

Nesses ternos corações,
A saudade doce e amarga,
Bem depressa, agonizou.

Num mundo, sempre aos baldões,
Virgem de Jessé, alarga
Teu auxílio aonde estoul...

Funchal - Madeira.

Silvio

**SENHOR EMPRESÁRIO
PUBLICITAR É INVESTIR
NO FUTURO**

PERGUNTAS COM RESPOSTA



Missa por várias intenções

Seis assinantes perguntam se está certo celebrar uma só missa pelas intenções de várias pessoas, contribuindo cada qual com o estipêndio próprio duma missa.

Resposta: A Congregação para o Clero, Organismo da Santa Sé, encarregado destes problemas, depois de ter consultado todos os Bispos do mundo, por meio das respectivas Conferências Episcopais, publicou a 22 de Fevereiro deste ano, as normas seguintes, acompanhadas deste esclarecimento, que as torna obrigatórias, em toda a Igreja:

«O Sumo Pontífice, no dia 22 de Janeiro de 1991, aprovou de forma específica as normas do presente decreto, e ordenou que fossem promulgadas e entrassem em vigor». Eis o resumo:

1. O estipêndio ou esmola é uma ajuda para a sustentação do clero e para as necessidades da Igreja;
2. Os sacerdotes que recebem a esmola respectiva têm a grave obrigação de celebrar a missa pela intenção que lhes foi marcada;

3. Os sacerdotes devem celebrar tantas missas quantas as ofertas recebidas. Se por exemplo lhe entregaram 1.800\$00 terão de celebrar três missas, excepto no caso em que o fiel queira oferecer espontaneamente uma esmola maior do que a marcada pela tabela diocesana;

4. O sacerdote só pode juntar várias intenções numa única missa (missa colectiva) se os fiéis depois de avisados com antecedência consentirem livremente;

5. Só duas vezes por semana podem celebrar estas missas colectivas; isto é, por várias intenções ao mesmo tempo.

6. Em tais missas só é lícito ao sacerdote celebrante cobrar a esmola equivalente a uma missa, fixada segundo a taxa aprovada pelo respectivo Bispo (em Portugal é em todas ou quase todas as Dioceses 600\$00);

7. A soma excedente deve ser enviada ao Bispo da Diocese. Se, por exemplo, o total das esmolas oferecidas pelos fiéis fosse 2.000\$00, o celebrante só poderia reter 600\$00. Os outros 1.400\$00 tem obrigação de mandá-los para a Diocese.

Não se pode afirmar que vale o mesmo celebrar uma missa por um só, como por várias intenções ao mesmo tempo. Isto já em 1665 o declarou o Papa Alexandre VII (Denz 1110) e lembraram-no os Bispos portugueses na Instrução Pastoral de 18 de Dezembro de 1984.



Aparições

Nossa Senhora está no Céu com o corpo glorioso. Como é que Ela aparece às pessoas com forma humana? M. C.

Resposta: Jesus e Nossa Senhora estão certamente no Céu com o seu corpo glorioso, mas não é ele que desce à terra. Os anjos, os santos, e as almas que não têm corpo, aparecem por vezes com forma humana. Os pastorinhos de Fátima viram por três vezes o Anjo de Portugal como «um jovem dos seus 14 ou 15 anos» e na terceira Aparição de Nossa Senhora, no dia 13 de Julho, «um mar de fogo e mergulhados nesse fogo os demónios e as almas como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana» (irmã Lúcia).

Os corpos destas Aparições não são certamente materiais. Esses seres espirituais quando aparecem revestem uma forma sensível que, ou impressiona só interiormente a imaginação ou também exteriormente os sentidos.

Santa Teresa de Jesus, Doutora da Igreja, favorecida com tantas aparições, escreve: «Em algumas coisas que me disse (Nosso Senhor), entendi que, depois que subiu ao Céu, jamais desceu à terra (corporalmente) a não ser no Santíssimo Sacramento, para se comunicar com alguém» *Obras Completas*. Ed. BAC, n.º 212, pág. 442).

O competente e seguro teólogo Tanquerey, comentando as Aparições de Nossa Senhora em Lourdes, escreve: «Quando Ela apareceu em Lourdes, o seu corpo ficava no Céu, e não havia no lugar da aparição mais que uma forma sensível que a representava. Eis o que explica como Ela aparece, ora numa, ora noutra forma»

(Compêndio de Teologia de «Cruzada Eucarística»)

Carta de Públio Léntulo a Tibério César

Soube, ó César, que desejas ter conhecimento do que passo a dizer-te. Há aqui um homem, chamado Jesus Cristo, a quem o povo chama o Profeta e os seus discípulos afirmam ser o filho de Deus. Realmente, ó César, todos os dias chegam notícias das maravilhas deste Cristo: ressuscita mortos, cura doentes e surpreende toda a Jerusalém. Belo e de aspecto insinuante, é uma figura tão majestosa que todos o amam irresistivelmente. O rosto moreno com uma barba espessa dividida ao meio, é de uma beleza incomparável. O olhar é profundo e grave, e as pupilas são dois raios de sol. Ninguém pode fitar-lhe o rosto deslumbrante. É o mais belo homem que imaginar se pode, muito semelhante a sua mãe, a mais bela figura de mulher que jamais por aqui se viu. Diz-se que ninguém o viu rir. Algumas vezes o têm visto a chorar. Faz-se amigo de todos e mostra-se alegre. Quando repreende, apavora. Quando adverte, chora. Na conversa-

ção é amável com todos. Se Tua Majestade, o César, deseja vê-lo, avisa-me, que eu logo to enviarei. Nunca estuda e sabe todas as ciências. No dizer dos hebreus, nunca se ouviram conselhos semelhantes, nem tão sublime doutrina, como a que ensina este Cristo. Muitos judeus o têm por divino e crêem nele. Também muitos o acusam a mim, dizendo, ó César, que ele é contra Tua Majestade porque afirma reis e vassallos serem iguais diante de Deus. Ando apoucado com estes hebreus, que pretendem vencer-me de que ele nos é prejudicial. Os que o conhecem e a ele têm recorrido afirmam que só têm recebido benefícios e saúde. Estou pronto, ó César, a obedecer-te e cumprirei o que me ordenares: «Vale».

Públio Léntulo
(do jornal italiano «La Difesa»)

NOTA: Miguel Leitão de Andrade, em 1629, publica, na «Miscelânea», esta carta, em termos diferentes.

Nelson Jesus Rodrigues, de 30 anos

(MORTO À PAULADA E A TIRO PELO PAI E POR UM IRMÃO?)

Na Póvoa de Campelo, de 4 habitantes, apenas, na 4.ª-feira dia 10 de Julho, uma rixa familiar parece ter sido a origem da morte à paulada e a tiro.

Disse-o a mãe Maria de Jesus Rodrigues. O seu filho, castrado, drogado, roubava tudo quanto podia, incendiou várias matas da zona e «ameaçou-nos de morte, por diversas vezes». Seu pai, Aurindo Henriques Rodrigues, de 54 anos, reformado, e seu irmão José Manuel Jesus Rodrigues, 28 anos, «perderam a paciência», depois de tantos anos a aturar as patifarias do indivíduo assassinado.

A mãe, na hora do crime, não estava em casa, mas sim a trabalhar na fazenda. Desconhecia a forma como foi morto o filho Nelson. Ele não fazia nada havia três meses.

Deixou a vizinhança da freguesia em pulgas. Dizia que nos havia de matar a todos. Uma vez, quis matar-nos com um faca. Era resultado da droga. Uma vez andava bem e outras não.

Incendiou as matas aqui da zona e uma casa de um vizinho; e queria queimar a nossa. Queria matar os porcos e roubava tudo o que podia, aqui nas redondezas. Os vizinhos já não podiam com ele. Ninguém o conseguia aturar. A mãe não acredita que seu marido tenha morto o filho. Duvida o que se terá passado entre os dois irmãos. Lúcia Maria Calado Martins, afilhada de Maria de Jesus Martins, disse que ele tentou uma vez matar o pai à facada, em frente da casa onde viviam, além de ter assaltado a sua casa.

Está sendo imprevidente, Senhor Presidente da República!

Por: Manuela Tovar

O senhor Presidente, está muito impressionado e preocupado com a greve da fome de «certos» detidos e é favorável à amnistia dos mesmos.

Mas essa sua fragilidade, e esse tipo de chantagem, é um incentivo para que todos os outros detidos, que também mataram e roubaram, recorram igualmente à fome voluntária, como arma de pressão.

E depois senhor Presidente?

Saem todos, ou só os que mataram e roubaram, alegando objectivos políticos? Como está o seu sentido de justiça, senhor Presidente?

É que, matar é sempre matar.

Roubar, é sempre roubar.

E não há motivos que justifiquem ou atenuem, porque para as vítimas as consequências são iguais e olvidar isto é, solidarizar-se com os culpados e insultar as vítimas e seus familiares. Porque, a caridade não é uma virtude antiquada, e a solidariedade sobrevive a todas as épocas, todos os detidos, têm de nós, direito a ambas, sem no entanto nos deixarmos arrastar, por sentimentos imprevidentes, e o senhor Presidente está sendo imprevidente.

As restrições de liberdade impostas a esses culpados, representam na realidade a intenção educativa da sociedade.

Como ousa o Senhor Presidente interferir na decisão da Lei?

E como vai explicar às vítimas e seus familiares, e a todas os detidos pelos mesmos delitos, não contemplados pela mesma indulgência, o seu critério de Justiça?

(De «O Zé»)

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

— Qual será a terra portuguesa que se lhe tirarmos a primeira letra, fica um animal roedor?

Solução da anterior: Coimbra — colera.

ANEDOTAS

Uma senhora pintora estava a pintar um quadro, no meio duma terra de cultura com árvores de fruto. Chegou o dono agricultor e ela pergunta-lhe:

— Olhe, senhor, eu não sei se o estou a incomodar aqui, dentro do seu campo?

— Bem pelo contrário, minha boa senhora! É que eu estava mesmo, mesmo à espera dum espantinho para enxotar os pardais!

Uma dia numa casa de habitação, um carneiro saiu do pátio, subiu pela escada fora. Entrou na sala com porta aberta e achou-se na frente de um grande espelho a mirar-se. Pensando que era um outro seu igual que estava no tal espelho, vá de marrar, no espelho, que ficou feito em pedaços. O dono, quando chegou e viu aquilo, ficou enraivado e procura um serrote para lhe serrar as pontas. Vem a mulher a ralar e pergunta-lhe: — Calma, homem, também gostavas que te fizessem o mesmo?

Uma Conferência de Imprensa, EM TOMAR - Cidade da Ordem de Cristo

Continuação da 1.ª pág.

nais regionais de 17 concelhos. Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, estiveram representados pelo sr. eng. Lourenço, digníssimo chefe da agência da EDP, na Vila de Figueiró dos Vinhos, com as Delegações de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, confiada a primeira aos Sr. Vítor Roldão Canelas, e pelos jornais «Voz da Graça», «Jornal de Figueiró dos Vinhos» e «Comarca».

Na dita conferência foram abordados e ventilados vários e oportunos problemas referentes ao assunto da EDP.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Houve por parte dos jornalistas, oportunas intervenções, uma delas, no sentido de a Empresa conceder às rádios locais baixa de preços no consumo de energia, a que respondeu com elevação de voz o Sr. Engenheiro Távora, dizendo que não pedissem favores em preços, mas tão-somente melhoria de serviço.

E aqui vem a propósito sugerir à Empresa que sendo possível, chame a atenção das autarquias camarárias no sentido de se iluminarem suficientemente as ruas das povoações, como Nodelirinho, rua principal, onde funciona esta redacção, Vila Facaia, e outras. E até a Devesa, jardim e parque, em frente da C.M., está às escuras, fomentando o escandaloso «amor livre».

Mas em contrapartida, ainda as lâmpadas da EDP continuam a alumiar os javalis de matagais, pinhais, terras desertas por onde passam as linhas! Contracensos que não se justificam.

Agradecemos muito ao Sr. Engenheiro Lourenço o bom serviço que nos prestou, na nossa deslocação a Tomar, ida e volta, no seu carro em companhia dos srs. Fernando Simões Pires e Paulo Marçal, de Figueiró.

As viagens correram com animação e no meio de anedotas, sem esquecer a pousada no restaurante dos Cabaços, a tomar a boa Sagres fresca.

O Sr. Engenheiro Távora frisou bem no final da conferência, que todos os consumidores de energia respondam à carta-aberta que receberem, com porte pago, não se esquecendo nenhum de a pôr no correio, pois é de grande utilidade prática para cada um e para a Empresa.

Ao Sr. Chefe da EDP, da Lousã, o nosso imenso agradecimento pelo gentil e amável acolhimento que nos fez, logo de início, na sala do bar, no almoço, junte de si, na mesa, com os representantes do «Templário», e lá fora, no jardim, à despedida.

Para o Sr. P. António José dos Santos, Director do jornal «Nabão», um grande abraço pelo nosso feliz encontro, depois de tantos anos sem nos vermos!

INCÊNDIOS SÓ BOMBEIROS NÃO CHEGA

Já fomos «contemplados» com dois grandes fogos florestais: um na região de Penafalcão e Cunqueiros, de que já se falou neste jornal, e outro nas freguesias de Marmeleiro e Cumeada, do Concelho da Serpente. E não se vê perspectivas de conter estas deflagrações incendiárias. O fogo avança desafiando a agulheta dos Bombeiros.

Já em tempos passados aqui afirmámos que uma das medidas com eficácia é «armar» as povoações com equipamento próprio para o ataque: motosserras, enxadas, roçadouras, pódoas, etc., instrumentos para cortar pinhal grande e pequeno, mato, e sem esquecer, mesmo, bilhas para levar água de beber. Em cada povoação deveria haver, pelo menos, dois homens

encarregados de irem vigiando a floresta, guardarem o arsenal de combate, e alertar para acudir. Com menos milhões de contos, obtinha-se talvez um remédio mais eficiente. O segredo está em o povo atacar o fogo logo que ele se manifeste. Descarregar tudo sobre os Bombeiros, nestes casos, é um passar licença ao fogo para caminhar à vontade.

Já depois de redigida esta local, deflagrou nos sítios de Pracana e Freixoeiro um violento incêndio que cobriu de fumo toda esta região. E naturalmente a «música», vai continuar, devido principalmente a negligência e descuidos humanos.

(De «O Concelho de Proença Nova»)

O Javali

— Deixem-se de luxos

Há esta adivinha:

Qual é o animal, cujo nome termina em i, mas não é javali? É o boi. Mas a música agora é outra.

Durante muitos anos, o javali não pôs os pés nesta região, com grande alegria para os agricultores que se viam livres de uma praga altamente prejudicial. Porém, nesta data e já há uns dois anos, o caso mudou de figura. A praga dos porcos bravos, deveras ofensiva à nossa já pobre agricultura, anda por aí, com abundância, pelas hortas, a devorar e a estragar o milho, os feijões, batatas e tudo o que apanha à frente, legumes que custam os olhos da cara aos proprietários, com falta de água para os regar, neste pino de verão, em que até a água nos é sacada das torneiras e boca de incêndio, para ficar alheios à sua finalidade primária e própria.

Diz-se por aí além que alguém trouxe de fora, para cá, casais de javalis para criação,

como regalia de caçadas.

Seria? Mau serviço para a lavoura. Custa a creditar, mas parece que é verdade, pois nada daquilo por cá havia e agora é o que se sabe. Os prejuízos, na agricultura, já são grandes e irão ser ainda maiores, daqui para diante, pois a reprodução dos bichos vai aumentando dia para dia, de ano para ano. Os donos das hortaliças queixam-se e apertam as mãos na cabeça.

Pobres agricultores que não têm quem os ajude, na sua labuta pela vida agrícola, e ainda aparecem os que contribuem para a sua ruína, em larga escala!

Fora com os javalis! Guerra aos javalis! Impõe-se o seu extermínio radical, com urgência, para legítima e justa defesa da amargurada agricultura, para o justo interesse do sacrificado agricultor, nesta região, a braços com a crise...

«Voz da Graça» reclama providências às autoridades competentes.

Incêndios

— Fogo Posto?

No dia 18 de Julho, desde a cidade de Tomar até ao Alto do Pintado, houve vários incêndios, em olivais, pinhais e casas de habitação, como à Ponte de Ceras, Areias.

Na Salaborda, por duas vezes, lavrou um incêndio que foi extinto pelo povo, bombeiros e o helicóptero dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos.

Os prejuízos são grandes.

FÁTIMA

Continuação da 1.ª pág.

criadas para ferir; não podem proteger porque não foram criadas para a defesa. O punho fechado só pode amaldiçoar, as mãos postas só podem orar. Com as nossas mãos postas e através delas, possam os punhos fechados da raça de Caim abater-se perante a Cruz, sobre a qual vemos um Homem estendido como uma águia ferida...

E pelas nossas orações, sacrifícios e penitências, possam esses punhos fechados abrir-se e abater o seu ódio —, porque então esses braços estendidos sobre a Cruz se destacarão dela, não para julgar, mas para abraçar, mostrando ao mundo quanto é doce o amor de Cristo.

Fátima — Altar do Mundo.



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

Direcção Operacional de Distribuição Centro

CAMPANHA DE ACTUALIZAÇÃO DE FICHEIROS

Centro de Distribuição Lousã

ATENÇÃO:

No seu próprio interesse, ao receber o postal-resposta da EDP, POR FAVOR NÃO FIQUE COM ELE NO BOLSO !!!

PREENCHA-O CORRECTAMENTE E DEVOLVA-O, SEM QUALQUER DESPESA PARA SI.

Este seu gesto, vai trazer-lhe muitas comodidades:

- PAGAMENTO EM QUALQUER BALCÃO DOS CTT
- PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
- PAGAMENTO AOS CAIXAS/AGENTES EDP
- PAGAMENTO POR CARTÃO MULTIBANCO



COLABORE,
AJUDE-NOS A SERVIR MELHOR !

* Para mais informações, contacte os Serviços Comerciais da EDP Telefone 993543 LOUSÃ

Palma Inácio

de criminoso passa a herói na TV

O republicano e maçom Alípio Cacela, da Batalha, tinha como uma das «tarefas», na luta pela liberdade, arranjar esconderijos para os perseguidos pelo regime. «Passavam por aqui muitos, e eu guardava-os em minha casa. Houve um rapaz que até passou aqui à máquina um livro que escreveu. Aqui atrás da casa havia um palheiro e nós pusemos lá uma cama debaixo do feno.

O refugiado ficava com uma fita atada a uma perna e a outra ponta estava no meu quarto. Quando havia «novidade» puxávamos a fita e ele fugia pelo monte acima».

Um dos refugiados que por ali passou e que mais marcou o nosso homem, Abílio Cacela, foi Palma Inácio, pela sua postura de exemplar seriedade que tomou em relação àqueles que o acolheram. A este, na altura ainda jovem, por ser um bom técnico de aviação, foi-lhe entregue a missão de sabotar os aviões da Base Aérea de Sintra.

Após a operação coroada de êxito, havia necessidade de o retirar do ambiente lisboeta, pois o então Ministro da Guerra oferecia uma fortuna pela captura do sabotador.

É só depois desta estadia de Palma Inácio na nossa região que ele executa o célebre assalto ao banco da Figueira, cuja operação visava fundos para a oposição ao regime. «O Dr. João Soares» pediu-me para eu refugiar aqui o Palma Inácio. Ele veio para aqui e nós arranjam-lhe um fato macaco e ele andava por aqui conosco a trabalhar nas terras.

Ora um dia passaram por aqui uns figurões que repararam muito nele. Então pegámos os dois e fomos correr a Charneca de Ourém; e em Alcária, um casal, que era dos nossos, arrecadou-o. Com o tempo, a mulher deste último engraçou-se do rapaz, e este para não ter que trair a pessoa que tanto o ajudara, preferiu ir embora.

Daí foi para Alvados, onde

esteve 8 meses em casa de um sapateiro e depois mais um mês, em Pataias.

A seguir, veio outra vez para aqui, e mais tarde, o Dr. Vasco da Gama Fernandes emprestou-me um carro e fomos a Lisboa, onde Palma Carlos ficou por uns tempos. De lá passou para o Alentejo, onde moravam os pais dele, e de lá passou para Marrocos, de onde arranhou boleia para a América. Só quando arranhou algum dinheiro é que voltou para executar o assalto ao Banco da Figueira».

Tempos depois, consta que um activo agente da Pide, nosso conhecido, o Sr. Jaime Nunes Henriques, o capturou, num café de Lisboa, e foi conduzido há prisão, julgado e condenado.

Pois a TV que temos, fez desse assaltante um herói, prestando-lhe homenagem e louvores pelos seus maléficos serviços de assalto e roubo de milhares de contos, a um Banco Nacional, ainda no tempo do exemplar estadista Oliveira Salazar.

Tristes sinais dos tempos! Democracia?!

★ ★ ★

Com o patrocínio da TV

Criminoso «vira» herói!

Não! Não queríamos acreditar. E não conseguimos «aguentar» até ao fim a reportagem emitida num dos telejornais da noite de domingo passado. Mudámos de canal, pura e simplesmente.

Tantos actos heróicos, de dedicação sacrificada e altruista, não merecem da nossa televisão mais que uma linha, tantas vezes pronunciada quase em tom de comiseração. E a evocação de um puro acto de banditismo armado, de assalto a um banco, de roubo de fundos pertencentes a to-

dos nós e nunca repostos nos cofres nacionais, é motivo para larga e elogiosa reportagem, só porque foi crime praticado no tempo do salazarismo e rotulado de acto político. O criminoso confesso (toda a gente saberá que estamos a referir-nos a Palma Inácio e ao assalto ao Banco de Portugal, roubo praticado há 24 anos na Figueira da Foz) volta agora àquela cidade e é ali recebido como herói nacional, com equipa de reportagem da TV à espera do «regresso do criminoso ao lugar do crime» (foi assim que a TV tituló o seu trabalho), evocação no próprio espaço físico, entrevistas, jantarada, brindes e tudo. Tudo aquilo, com termos encomiásticos que pretendiam guindar o cabecilha da facanha a pódium nacional, nos enjoou, nos revoltou interiormente. Não aguentámos mesmo!

E ficou-nos a pergunta: — quantos jovens e adultos não ficaram à espera de «consagração» idêntica, quer por crimes semelhantes já cometidos, quer por aqueles que assim foram aliciados a cometer?

Será que a televisão, que nós pagamos, passou agora a ser, despidoradamente, escola pública do crime?

Um espectador da única TV que temos (De «JB»)

Negada revista de processo

No dia 11 de Dezembro de 1891, no Supremo Tribunal de Justiça foi negada revista, por maioria de votos, no processo crime em que figuravam como réus António da Conceição Farinha e irmão Júlio da Conceição Farinha, autores de umas leves arranhaduras feitas na pessoa do Dr. Vicente Dias Ferreira, Juiz da Comarca de Pedrógão Grande.

O Juiz-relator, Dr. Sepúlveda Teixeira, votou vencido. Isto passou-se há um século, menos uns meses. É uma boa notícia secular.

(Do Jornal «Campeão do Zêze»)

EDP

Em 1990, para segurança no fornecimento de energia eléctrica aos clientes afectos ao Centro de Distribuição Lousã, a EDP investiu uma soma que rondou os 840 mil contos.

Média Tensão — 295 mil contos.

Baixa Tensão — 115 mil contos.

Iluminação Pública — 23 mil contos.

Em 1991, vai continuar o esforço do investimento. Muito bem.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

SINES — Por falta de gelo, foram lançadas ao mar 30 toneladas de sardinha.

ÁFRICA DO SUL — Os EUA levantam as sanções económicas que foram impostas em 1986, por causa do «apartheid». Já não é sem tempo.

PORTO — Foi uma vergonha a inauguração da ponte, no dia de S. João, ponte sem dono, fugindo cada qual às suas responsabilidades. A tal ponte sobre o rio Douro custou 25 milhões de contos e fora orçada em 5 milhões de contos!

RÚSSIA — Boris tomou posse como primeiro Presidente eleito da maior república da U.R.S.S. O Patriarca Alexis II, a grande responsabilidade que agora lhe cabe no governo de um país que está muito doente.

Depois foi Gorbachev a felicitá-lo e a desejar-lhe feliz futuro na governação.

Um aperto de mão um tanto frio fez despedir os dois dirigentes ex-amigos.

ALGURES — A própria mãe, deficiente mental, solteira e já com um filho, agora após 2.º parto, atirou com o bebé à poça de água. Encontrada a criança morta, a mãe foi detida e irá ser julgada.

E então o pai incógnito?

LEIRIA — Os jornais publicaram a lista dos candidatos a deputados, no distrito de Leiria, para 6 de Outubro de 1991.

Arlindo de Carvalho, José Silva Marques, Laborinho Lúcio, João Poças Santos, Fernando Costa, João Carlos Duarte, Belarmino Correia (C. de Pera), António José Leitão, Rodrigues Marques, Lalande

Ribeiro e Maria Luísa Ferreira. Curiosamente nenhum é Coelho.

ALVAIÁZERE — Está marcada para Setembro próximo o julgamento de António Júlio S. Gouveia ex-Comandante do Posto da GNR, acusado de violação dos direitos humanos.

Há um relatório com depoimentos de 20 pessoas, da área da GNR de Alvaizere, a denunciar as agressões de que foram vítimas, no Posto.

FIGUEIRA — A escola desta povoação, fechada, há vários anos por falta de alunos, na sua área, é propriedade da Câmara Municipal de Pedrógão Grande. Está abandonada. Junto da estrada, foi encontrada a bandeira nacional, da escola, já esfarrapada, segundo declarou nesta redacção um nosso assinante de cá e morador em Lisboa.

Este facto, a ser verdadeiro, mostra que ou a porta ou as janelas foram abertas e a sala da escola se tornou teatro de brincadeiras e roubos. Pedimos providências a quem de direito contra tais vandalismos.

Fechem-se com segurança a porta e janela do edifício ex-escola que já prestou bons serviços à população e ainda poderá no futuro, vir a prestar outros mais benéficos.

NODEIRINHO — Tem faltado água nas torneiras. Chovem queixas dos habitantes de que está a sair água pela boca de incêndio, junto à escola da Figueira, tirada para fins alheios ao consumo da água, consumo doméstico. E se houver um incêndio na povoação, onde se vai buscar a água para o apagar?

Reclamamos contra o abuso intolerável prejudicial ao público.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do notário, licenciado Luís Manuel Canha, foi no dia 24 de Maio de 1991 lavrada uma escritura de justificação, de fls. 60 v.º e seguintes do livro de Notas 3-C pela qual AMÉRICO HENRIQUES e mulher CAROLINA AUGUSTA NUNES, casados no regime de comunhão geral, residentes em Bouça da Figueira, freguesia da Graça, contribuinte n.º 135237185, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio rústico sito à Quinta da Gata, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, com a área de dois mil quinhentos e noventa metros quadrados, composto de terreno de pinhal, a confrontar de Norte com David da Silva Dinis, Sul Maria da Conceição e outro; Nascente, José Dias Ferreira; e Poente Arminda David, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo três mil quinhentos trinta e seis, com o valor patrimonial de quatro mil e quarenta escudos.

Que o referido prédio ainda não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, como consta de uma certidão que arquivo.

Que andam na posse do referido prédio há mais de vinte anos e que durante todo aquele tempo possuíram o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documentado que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 12 de Junho de 1991.

O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Golpe de Estado

Um homem, «com certa apresentação e não denunciando, à partida, qualquer perturbação mental, com cerca de 30 anos de idade», dirigiu-se ao sentinela do Quartel General da Região Militar Norte, dizendo que tinha necessidade de falar com o oficial de dia.

Levado à presença deste, o indivíduo disse encontrar-se «bastante cansado», pelo que foi convidado a sentar-se num sofá. Após ter repousado o tempo «considerado suficiente», o oficial de serviço perguntou-lhe o motivo da sua

presença. Então, com um ar «muito sério», o indivíduo em causa disse que se encontrava ali para «fazer um golpe de Estado» e que «contava com o seu apoio».

O oficial do Exército, perante tal «convite» convidou-o a abandonar as instalações.

Perante a recusa do «golpista», foi solicitada a presença da PSP, que «se viu a braços» para o demover da tais «intencções».

(De «Ecos do Alva»)

O NOSSO CORREIO

De 21 de Junho a 24 de Julho de 1991:

Com 6 000\$00 — Sr. Arlindo Baeta, Lisboa.

Com 5 000\$00 — Srs. Henrique Francisco Marques, Pedrógão Grande, Fernando Antunes Rosa, Queluz.

Com 2 000\$00 — Srs. Benjamim Tavares Almeida, Cortes; D. Arminda Graça Nunes, Lisboa.

Com 1 500\$00 — Srs. Albano Assunção Graça, Carvalheira; David Manuel Silva David, Pedrógão; D. Fernanda Ferreira Arnaut, Avelar; D. Damasilde Neves, Amadora.

Com 1 000\$00 — Srs. Francisco da Luz, Riachos; Joaquim Lopes Godinho Graça, Atalaia Fundeira; Isidro Lopes Fernandes, Mó Grande; Manuel das Dores Martins, Buraca; Paulo David, Canadá; Manuel Antunes, Campelos; Joaquim Coelho Baeta Graça, Casal dos Ferreiros; D. Ermelinda Dias de Carvalho, Adega; D. Aida da Conceição Henriques, Balsa; Bela e Armindo Manuel Graça, América; António Mendes Crisóstomo, Atalaia Cimeira; José dos Santos Paiva, Corroios; José Paiva Rodrigues, Corroios; D. Maria de

Lurdes B. Roldão, Cotovia; Álvaro Serra David, Ouzenda; Joaquim Francisco, Derreada Cimeira; Leonel Simões Nunes, Salaborda Nova; Arnaut Vicente Marques, Pedrógão Grande; Manuel Simões Júnior, Pedrógão Pequeno.

Com 700\$00 — D. Marieta Barros Prata Antunes, Escalos Fundeiros; srs. António Coelho Inácio, Pobrais; António Martins, Mingacho; António Marques Henriques, Valongo.

Com 600\$00 — Srs. Leonel dos Santos Ferreira Nunes, Nodeirinho; Leonel dos Santos Rodrigues, Lisboa; Manuel de Jesus Conceição, Vale Mercador.

Com 500\$00 — Srs. Manuel das Neves Henriques, Lonha de Mega; Albano Graça Leitão, Casal da Francisca; João Cunha Medeiros, Figueiró dos Vinhos; José Dias da Silva, Aldeia das Freiras; Menina Eulália Coelho Faria, Poço Negro; Carlos José da Silva, Barreiro; João Correia, Tojeira; D. Glória Maria Pereira da Costa, Alverca; Américo José da Silva, Corisco; Francisco Rodrigues, Regadas; António Pereira, Pedrógão Grande; José Pereira, Pedrógão Grande. Agradecemos.

BANDO DE BEJA ataca em Figueiró dos Vinhos

Na madrugada do passado dia 12 de Junho, alguns indivíduos em número ainda não apurado, fazendo-se transportar numa viatura Opel Rekord, matrícula IS-61-12 e equipados de sofisticado material de arrombamento de cofres, tentou assaltar o Cofre da Tesouraria das Finanças de Figueiró dos Vinhos, instalada no edifício da Câmara Municipal. Contudo, não lograram atingir os objetivos a que se propunham porque foram detectados em movimentos suspeitos junto da porta do edifício, por uma moradora num dos prédios fronteiros que, de imediato alertou a G.N.R.

Prontamente, uma patrulha daquela Corporação cercou o edifício e intimou os assaltantes a renderem-se, tendo obtido como resposta disparos duma caçadeira de canos serrados com que estavam armados. Seguiu-se então tiroteio com as forças da ordem de que resultou a detenção de **Domingos Pires**, de 34 anos, casado, com a profissão de pintor e residente em Beja (Alentejo) e a morte do outro assaltante, identificado como sendo **António Luís Ciriaco Bernardino**, de 32 anos, casado, natural e residente em Beja, que ainda tentou evadir-se por uma das janelas em vitral das traseiras, vindo a tombar mortalmente ferido junto da porta da Papelaria Jobel, frente às instalações da Toyota.

Presume-se que um terceiro indivíduo não identificado, que montaria vigilância aos colegas do bando, se teria posto em fuga durante o tiroteio. A Polícia judiciária, que procedeu a averiguações no local, prossegue as investigações.

Segundo testemunhos populares, a viatura onde se faziam transportar os assaltantes teria sido referenciada no fim-de-semana anterior, em algumas povoações dos arredores de Figueiró dos Vinhos, dedicando-se os seus ocupantes a vender electrodomésticos e a tentar induzir os eventuais clientes no chamado «Conto do Vigário»! Todo o cuidado é pouco!

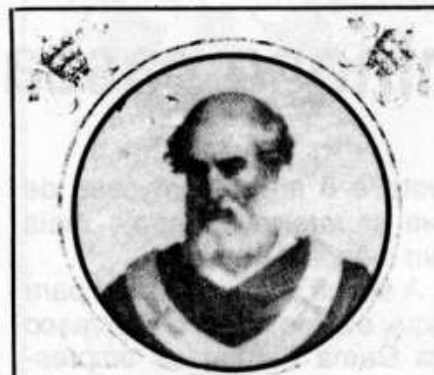
CM / CS

SELVAGENS!

Passámos pela Graça, há semanas. Uma desolação! O muro da Casa Paroquial que há dezenas de anos mandámos construir, está agora deitado por terra, e o quintal sem resguardo. Obra dos garotos da casa do baile?

Dois marcos que mandámos pôr, no extremo da calçada, lado nascente, ao norte da Igreja, para evitar o estacionamento de carros, nessa travessa, durante as Procissões, foram destruídos a marrão por selvagens; os tijolos de barro que embelezavam as paredes do Jardim Paroquial, que lá mandámos colocar, foram atirados ao chão! E os destruidores selvagens ficam impunes!!! Quem paga os prejuízos?

Os Papas da Igreja



101 — GREGÓRIO IV

Nasceu em Roma. Eleito a 20.IX.827, morreu a 11.I.844. Organizou uma poderosa armada sob o comando do Duque da Toscana derrotou cinco vezes os sarracenos em África. Estes desembarcaram na Itália, destruíram Civitavecchia, Ostia e ameaçaram Roma.



102 — SÉRGIO II

Nasceu em Roma. Eleito a 1.I.844, morreu a 27.I.847. Sob o seu pontificado os sarracenos cercaram Roma, saquearam a Igreja de S. Paulo e outras. Os turcos foram derrotados definitivamente em Gaeta. Reconstruiu os degraus do «Pretorium» (Escada Santa).

O Papa Sérgio II, desde 844 a 847 usava antes de ser eleito, o nome muito feio de «Os Porci» (Focinho de Porco). Por isso mudou o nome para Sérgio. E depois de ele, todos os eleitos Papas mudam o nome. Parece porém que não podem

escolher o nome de Pedro.

Sérgio II foi o 102.º Papa da Igreja. Até ao actual Papa João Paulo II, a Santa Igreja Católica Apostólica Romana já conta 264 Papas verdadeiros, pois houve vários antipapas que não contam.

DIA DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No passado dia 24 de Junho, Dia de S. João, Figueiró dos Vinhos festejou o DIA DO CONCELHO e do seu Padroeiro, S. João Baptista.

Do programa oficial das festas, constou o hastear da bandeira do Município Figueirense no edifício dos Paços do Concelho e uma Sessão Solene da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos, durante a qual usaram da palavra o sr. Presidente da Assembleia Municipal,

o sr. Presidente da Câmara Municipal e os líderes dos Partidos Políticos com assento na Assembleia Municipal.

A Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, associando-se à efeméride, promoveu cerca das 12 horas uma cerimónia na sua sede, na qual procedeu à atribuição de subsídios às colectividades sediadas na vila de Figueiró dos Vinhos e que desenvolvem actividades culturais, recreativas e de assistência social e humanitária em prol das populações.

Para além das cerimónias oficiais, os festejos do Dia do Concelho constituíram, como já vem sendo hábito felizmente, uma jornada de são convívio entre todos os Figueirense, numa saudável pausa na sua labuta diária pelo progresso e engrandecimento da sua terra e que a muitos deveria servir de exemplo!

FL / CS



Um carneiro merino de raça, na Austrália, para lá. Esse excêntrico merino Swanepoel com seus quatro chiíres intrigou Diana Gordon e Cotford Burdon, ambos de South Island na Austrália



Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

Unidade de Internamento para Grandes Dependentes em Pedrógão Grande

Os nossos prezados conterrâneos Srs. Artur José Coelho Martins, e sua esposa Sr.ª D. Maria Susana Pinheiro David Martins, residentes em Caracas — Venezuela, vão efectuar a doação à Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, de um terreno com 5.000 m2, a fim de a referida Instituição poder alargar as suas actividades assistenciais à população do concelho de Pedrógão Grande.

A referida doação vem possibilitar, a curto prazo, a construção de uma unidade de internamento anexa ao Lar de Idosos, destinada a pessoas grandes dependentes, especialmente as que necessitam de estar acamadas.

Essas instalações com capacidade para 35 camas hospitalares, vem completar o funcionamento do Lar de Idosos,



D. Maria Susana Pinheiro David Martins



Artur José Coelho Martins

permitindo uma maior capacidade de resposta para os casos mais prementes, referentes a pessoas cujas condições não permitem permanecer nas suas próprias casas.

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande vai dar o seu apoio imediato e este empreendimento, com a elaboração a seu cargo do respectivo projecto para a referida construção, cujo estudo prévio está já a decorrer.

Com este valioso apoio que o Sr. Artur José Coelho Martins e esposa vão dispensar à Misericórdia, abrem-se amplas perspectivas futuras, se os bons pedroguenses quiserem ajudar, para o progresso social, por forma a completar o rápido desenvolvimento económico que se pretende para Pedrógão Grande.

Bem hajam por este grande gesto de solidariedade.